

PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

MÔNICA KAROLINE BARRETO SOUZA,
SUELLEN DE MELO DANTAS
NATASSYA SANTANA SANTOS FERREIRA,
RAISSA TAYNARA COUTO LIMA,
KAREN PRYCILIA CRUZ SANTOS
CRN5 5902, CRN5 7837/P, CRN5 6869, CRN5 6755, CRN5 6888
MKBSOUZA@HOTMAIL.COM

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE, ARACAJU/SE, BRASIL
PALAVRAS-CHAVES: Estado nutricional; gordura abdominal; doenças crônicas.

INTRODUÇÃO: Marcadores antropométricos para gordura abdominal, como por exemplo, a circunferência da cintura (CC) e a relação cintura-estatura (RCEst) tem sido amplamente utilizados em estudos epidemiológicos. A CC expressa a concentração, principalmente de gordura visceral, o qual caracteriza-se como importante preditor de risco para doenças crônicas não transmissíveis, principalmente para as doenças cardiovasculares (DCV) e *diabetes mellitus* (DM). Já a RCEst baseia-se no pressuposto de que para determinada estatura há um grau aceitável de gordura armazenada na porção superior do corpo. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo transversal, realizado no ambulatório de Nutrição de um Hospital Universitário, onde foram coletados dados dos prontuários de pacientes adultos, com idade entre 20 e 60 anos, de ambos os gêneros. Os dados coletados foram: clínicos (presença de hipertensão arterial sistêmica - HAS, dislipidemia, DM), antropométricos (peso, altura, CC, RCEst) e hábitos de vida (prática de atividade física, tabagismo e etilismo). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o número do CAAE 22759113.0.0000.5546. **RESULTADOS:** A maioria dos pacientes eram do sexo feminino (82,2%), com média de idade de $42,62 \pm 10,10$ anos, enquanto que o sexo masculino (17,8%) apresentou média de idade de $44,23 \pm 12,10$ anos. Quanto às comorbidades, as mais presentes eram: HAS (30,8%), DM (25,3%), Infarto Agudo do Miocárdio (16,4%), câncer e DCV (15,1%) e dislipidemia (12,3%). Em relação a antropometria, a média de peso foi $95,22 \pm 25,59$ kg e do IMC foi $36,75 \pm 8,06$ kg/m². De acordo com a CC, 83,7% dos pacientes estavam com risco aumentado de desenvolvimento de doenças metabólicas. E, em 95,9% da população a RCEst também estava acima do recomendado. Quanto ao estilo de vida, 24,8% dos pacientes eram fumantes e 24,7% raramente consumiam bebidas alcoólicas. Além disso, a maioria da população (58,9%) era sedentária. **CONCLUSÃO:** O perfil da população estudada mostrou que a maioria dos pacientes eram hipertensos e obesos e, conseqüentemente, estavam com risco aumentando de desenvolvimento de outras doenças metabólicas, a partir da medida da CC e da RCEst estarem acima do recomendado.

REFERÊNCIAS

- Pitanga, FJG. Antropometria na avaliação da obesidade abdominal e risco coronariano. Rev. Bras. Cienantropom. Desempenho Hum. 2011; 13(3): 238-241.
- Sousa AFM, Nogueira JAD. Intervenções em Atividade Física e seus impactos nos fatores de risco e nas doenças crônicas não transmissíveis em adultos no Brasil. Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde. 2011; 16(3): 255-260.
- Duncan BB, Chor D, Aquino EML, Bensenor IM, Mill JG, Schmidt MI, Lotufo PA, Vigo A, Barreto SM. Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. Rev. Saúde Pública 2012; 46(Supl):126-34.

Nascente FMN, Jardim PCBV, Peixoto MRG, Monego ET, Moreira HG, Vitorino PVO, Kunz W, Souza SB, Scala LN. Hipertensão Arterial e sua Correlação com alguns Fatores de Risco em Cidade Brasileira de Pequeno Porte. Arq. Bras. Cardiol. 2010; 95(4): 502-509.

Liu J, Fox CS, Hickson D, Bidulescu A, Carr J, Taylor HA. Fatty Liver, Abdominal Visceral Fat and Cardiometabolic Risk Factors: the Jackson Heart Study. Arterioscler. Thromb. Vasc. Biol. 2011; 31(11): 2715–2722.